

As Províncias Basálticas Continentais (PBCs) reúnem enormes volumes de lavas com afinidade majoritária toleítica, em períodos de tempo relativamente curtos. Uma nova abordagem sobre as PBCs considera estas sucessões vulcânicas como um complexo arcabouço de fácies gerado por acentuadas modificações na taxa de efusão, nas oscilações temporais entre os fluxos e na paleotopografia. O objetivo deste resumo é apresentar a metodologia e resultados obtidos no empilhamento dos fluxos vulcânicos expostos na Rota do Sol (RS-486). Neste perfil afloram sucessivos derrames da Formação Serra Geral atingindo atualmente uma espessura de 890m. Na base da sequência, a partir do contato com a Formação Botucatu, afloram fluxos do tipo *pahoehoe* compostos e anastomosados, sucedidos por fluxos *pahoehoe* simples e mais espessos (6 metros). Após ocorrem lavas ácidas com estrutura tabular, bandamento e foliações de fluxo magmático como uma anatomia típica de domos de lava. Fluxos basálticos do tipo 'a'a' sucedem estes derrames ácidos e são finalmente sobrepostos por um novo episódio vulcânico riolítico. Esta sucessão estratigráfica permite concluir que os derrames lobulares anastomosados foram colocados nas porções interdunas da Formação Botucatu a partir de baixas taxas de efusão em um regime de pulsos vulcânicos. Após a peneplanização do relevo os fluxos *pahoehoe* tornam-se tabulares e mais espessos, mantendo-se a taxa de efusão baixa, porém relativamente constante. Os dois episódios vulcânicos ácidos tem características efusivas e são separados por fluxos básicos do tipo 'a'a'. A presença destes é indicativa de um aumento nas taxas de efusão, não sendo observadas variações topográficas que pudessem explicar a presença deste tipo de fluxo.